



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação

REBECA BISPO DE ARAÚJO MARTINS

POESIA, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Brasília,
2023

REBECA BISPO DE ARAÚJO MARTINS

POESIA, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como exigência final para obtenção do título de Pedagogia, sob a orientação de Profa Dra Patricia Lima Martins Pederiva e coorientação de Douglas Bento Bezerra.

Brasília,
2023

TERMO DE APROVAÇÃO

Rebeca Bispo de Araújo Martins

Poesia, Imaginação e Criação na Educação

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do grau de Pedagoga. Apresentação ocorrida em 07/12/2023
Aprovada pela banca formada pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lima Martins Pederiva – Presidente/Orientadora
Departamento de Métodos e Técnicas (FE/UnB)

Prof.^o Douglas Bento Bezerra (Coorientador - GEPPE/Unb)

Prof.^a Carolina de Souza Freie (GEPPE/UnB)

Prof.^a Elisângela Moreira Peraci(Suplente – GEPPE/UnB)

Brasília,

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Nome: Rebeca Bispo de Araújo Martins

Título: Poesia, Imaginação E Criação Na Educação

Orientadora Patrícia Lima Martins Pederiva. -- Brasília, 2023. 33 p.

Coorientador: Douglas Bento Bezerra

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2023.

Palavras-chave: Educação, Poesia, Afetividade, Criação, Imaginação.

Dedico este trabalho a minha família que
sempre me inspirou e apoiou.

“Um poema que não te ajude a viver e não saiba preparar-te para a morte não tem sentido; é um pobre chocalho de palavras.”

Mario Quintana

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar as forças necessárias para enfrentar cada obstáculo superado ao longo da graduação e guiar os meus passos.

A minha família, que sem seu apoio não seria possível a realização deste trabalho. Em especial a minha mãe, que sempre me inspirou a ser uma mulher forte que busca seus objetivos, e ao meu tio Elias, por caminhar comigo oferecendo auxílio e instrução.

Aos meus amigos por todo suporte nos momentos de dificuldade, vocês me ensinam muito.

A todos os colegas de curso que me acompanharam em diversas experiências e aprendizados na Faculdade de Educação.

À professora Dra. Patrícia Pederiva e professor Douglas Bento Bezerra, pelo acolhimento e orientação neste trabalho, possibilitando uma pesquisa significativa e transformadora.

RESUMO

Este ensaio acadêmico buscou refletir sobre a relação poesia-afetividade no contexto dos processos de educação em uma perspectiva histórico-cultural. Primeiramente, são discutidas as temáticas de poesia, afetividade e desenvolvimento humano para a construção do referencial teórico. Posteriormente, são realizados diálogos com textos poéticos que tratam da relação poesia-afetividade. Concluí que a arte poética enquanto atividade criadora é importante para o desenvolvimento humano e está ligada aos elementos afetivos da vivência social.

Palavras-chave: educação, poesia, afetividade, criação, imaginação.

ABSTRACT

This academic essay sought to reflect the relation between poetry-affectivity in an educational process from a historical-cultural perspective. Firstly, it discusses the concept of poetry, affection and human development to establish its teoric references. Subsequently, there was developed dialogues with poetic texts that talk about the poetry-affection association. I have concluded that the art of poetry while seen as creation activity is important for the human development and is connected to the affection elements of human life.

Keywords: education, poetry, affection, create, imagination.

SUMÁRIO

1. Memorial Introdutório	11
2. Primeira Sessão: Conceitos e reflexões poéticas	15
2.1 Afetividade	15
2.2 Poesia	17
2.3 Desenvolvimento humano	20
3. Segunda Sessão: Sentir e criar para desenvolver	23
3.1 Imaginar e criar na infância	23
3.2 Educação poética	26
3.3 Desenvolvimento dos afetos	28
4. Considerações finais.....	31
5. Referências	32

1. MEMORIAL INTRODUTÓRIO

Meu nome é Rebeca Bispo de Araújo Martins, nasci em março de 2001, na cidade de Planaltina, Distrito Federal. Sou filha de uma professora da rede pública de ensino do Estado de Goiás, cresci amparada por minha mãe e meus avós, que me acompanharam em cada passo. Minha infância foi repleta de amor, fé e arte. Apoiada em minhas vivências, posso defender a importância da afetividade, arte e poesia no processo de desenvolvimento humano. Meu encontro com a poesia foi primeiramente um encontro com as palavras, integrando os sentidos e imagens que elas sempre puderam acessar dentro de mim.

A propósito, este trabalho foi organizado da seguinte forma: na Primeira Sessão, intitulada “Conceitos e reflexões poéticas”, refletimos sobre os conceitos de afetividade, poesia e desenvolvimento humano, por meio de poesias e discussões em uma perspectiva histórico-cultural. Essa sessão foi dividida nos seguintes tópicos: “Afetividade”; “Poesia”; e “Desenvolvimento Humano”. Na Segunda Sessão, intitulada “Sentir e criar para desenvolver”, são realizados diálogos com textos poéticos que tratam da temática da poesia, afetividade e criação artística. Ela está dividida nos seguintes tópicos: “Imaginar e criar na infância”; “Educação poética”; e “Desenvolvimento dos afetos”. Após as duas sessões, apresentaremos as “Considerações Finais”.

O trabalho foi organizado desta forma para cumprir o objetivo de refletir sobre afetividade e criação no processo educativo por meio da poesia.

A seguir, apresento a poesia introdutória deste trabalho, resultado da confluência de sentimentos, memórias e luto que constituiu minha própria atividade criadora.

Sentidos de mim

Quem sou eu?

Por onde escapam meus sentimentos?

Tenho todas as palavras

E toda a pressa

Como um vulcão ativo em erupção

Sou uma menina

Que queria saber inventar
E brincar de imaginar
Mas o que sei é deixar sair
Os meus sentimentos confusos
As rimas que escrevo
São apenas as cicatrizes
Das minhas fugazes paixões
Apenas meus pedacinhos
Caindo no papel

Em minhas memórias
Escuto longe
O som do rádio tocando
Enquanto vovó limpava o quintal
Devaneava meu mundo
Buscando alcançar
Toda inquietude ardendo
Em um coração de criança
Sem perceber ali a arte me atravessava
Nas ondas que vinham da cozinha
No cheiro do almoço
No timbre da vovó
Recebia um abraço

Toda noite dona Dinalva
Rezava a mesma oração
"O Senhor é meu pastor e nada me faltará"¹
Cada palavra aprofundava n'alma
"Leva-me para as águas de descanso"²
Até pegar no sono
"Refrigerar a minha alma"³
Nunca esquecerei sua doce voz

¹BÍBLIA. Bíblia Sagrada. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri - São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 388.

²Ibidem, p. 388.

³Ibidem, p. 388.

"Bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida"⁴

Minha vó se expressava
Como quem arremessa uma flecha
Já, Zé Ribeiro, meu vô
Proferia as palavras como canções
Que reverberam
Descansam
Florescem
Ambos me ensinaram
A ser forte e sutil

Vejo a vida como um rio
Um fluxo natural
Que nasce
Que transborda
Que corre
Estamos todos seguindo
Num barquinho
Passando pelas corredeiras
Desenvolvendo em cada etapa

Em cada curva encontramos a poesia
Nas belezas do caminho
Que preenchem o pensamento
Transformando os sentidos
Faz parte da nossa construção
Encontrar a calma
E as cores da existência

As direções que trilhei na educação
Regaram em mim
O desejo de compartilhar a arte
Gerar encantos

⁴ibidem, p. 388.

Em outros sujeitos criadores
A partir disso
Transformar os processos educativos
As vivências que nos tocam

2. PRIMEIRA SESSÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES POÉTICAS

Nesta sessão iremos refletir por meio de poesias autorais, em uma perspectiva histórico-cultural, os temas da afetividade, poesia e desenvolvimento humano.

2.1 AFETIVIDADE

Encontra-se uma definição de afetividade no dicionário Aurélio (1999): “Conjunto dos fenômenos afetivos”; a afetividade diz respeito aos sentimentos e emoções. Para Vigotski (1989), esse conjunto de fenômenos afetivos se constitui na relação que o indivíduo estabelece em sua história de vida.

Os elementos afetivos estão presentes em todas as possibilidades de construção da imaginação humana (Vigotski, 2009). Como também, as emoções e sentimentos se integram às ideias e imagens que correspondem a esses elementos, por isso, por meio da fantasia, o mundo da arte é rico em criar provocações que podem fazer emergir uma variedade infinita de sentimentos e experiências (Vigotski, 2009). Assim, toda emoção sentida por meio da fantasia é verdadeira e vivenciada pela pessoa (Vigotski, 2009).

As emoções desempenham papel significativo no processo de criação artística, as interações sociais e as experiências emocionais constituem o material necessário para a atividade criadora (Vigotski, 2009). Sentimentos e afetividade compõem o processo imaginativo e a possibilidade de representar o mundo de maneira única (Vigotski, 2009).

A seguir, apresento uma poesia que foi se constituindo enquanto refletia e sonhava a partir das expressões vivas de afetividade que encontrei em minha caminhada, juntamente com o deleite de conhecer e aprofundar um pouco mais nas construções da obra de Vigotski (1989, 2009).

Ser afeto

A.fe.to,

Efetivo.

Emoção, movimento e sentido.

O que sentimos sempre é real,⁵
Afeto integrado ao intelectual,
Corpo, mente e espírito.⁶

Paixão, afeições do corpo,
Sofrer, sentir a pele.
Decepção, vergonha e desespero,
Palavras tristes.
Amor, esperança e satisfação,
Alegrias são.

Afetividade,
Conjunto dos fenômenos afetivos.⁷
Múltiplos elos,
Relações que envolvem sentimentos.
Vínculo,
Ser no mundo, ser com o outro.
Pelo afeto,
E para ele, liberdade em comunhão.⁸

Afetivo-conativo,⁹
Motivação que move o pensamento.
Interesse que se encontra,
Vontade?
É um desejo que cisma.¹⁰
Gostar é uma festa no peito.¹¹

Como interpretamos,
Tocamos o coração.

⁵VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

⁶HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

⁷FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

⁸FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 68. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 2019, p. 71.

⁹VIGOTSKI, L. S.. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes: São Paulo, 1989.

¹⁰FALCÃO, Adriana. Mania de Explicação. São Paulo: Salamandra, 2003.

¹¹Ibidem.

Sentidos da experiência,¹²
 Cognitivo, ciência,
 Entender o mundo de um jeito mais bonito.¹³

Medo,
 Susto,
 Vivências reais, sentimento que se apossa.¹⁴
 O afeto está na fantasia,¹⁵
 Nos encantamentos que nos movem.¹⁶
 Potencialização da vida.

Em toda sua pluralidade.¹⁷
 Anseio ou necessidade,
 Trilhas nervosas,
 Dos impulsos.¹⁸
 Afeto é material para a imaginação.¹⁹

2.2 POESIA

A poesia ou arte poética é principalmente produto da criação e imaginação humana em versos (Vigotski, 2009). A poesia, como arte, é uma combinação do material de nossas vivências, é resultado da transformação do material da vida (Vigotski, 1999). Assim, as atividades criadoras poéticas são recriações e conjugações das realidades experimentadas pelo sujeito, como também, essas combinações do cérebro são denominadas de imaginação (Vigotski, 2009).

Todos podem ser poetas, não apenas os eleitos gênios, mas também a pessoa comum (Vigotski, 2009). Um exemplo de pessoa criadora foi Antônio

¹²VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009, p. 9.

¹³FALCÃO, Adriana. Mania de Explicação. São Paulo: Salamandra, 2003.

¹⁴VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009, p. 28.

¹⁵Ibidem.

¹⁶RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

¹⁷Ibidem.

¹⁸VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009, p. 41.

¹⁹Ibidem.

Gonçalves da Silva (1909-2002), mais conhecido como Patativa do Assaré. Ele foi um poeta nordestino que não aprendeu a escrever, mas, oralmente, se expressava artisticamente a partir de suas vivências junto ao povo sertanejo. Assim, nessa interação individual-social, construiu sua arte de maneira pessoal sem deixar de ser social (Vigotski, 1999). Nota-se no fragmento de texto a seguir, como se pode exemplificar a interação individual-social no processo criador de Assaré (2007, p. 21).

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
 Trabaio na roça, de inverno e de estio
 A minha chupana é tapada de barro
 Só fumo cigarro de paia de mio
 [...]
 Não tenho sabença, pois nunca estudei
 Apenas eu sei o meu nome assiná
 Meu pai, coitadinho! Vivía sem cobre
 E o fio do pobre não pode estudá...

Assaré (2007) destaca sua origem distante dos centros urbanos e vida calejada pelo trabalho árduo e a pobreza. Já no outro verso destacado, Assaré (2007) acentua seu estado de pobreza e ausência de oportunidade para participar da educação formal, situação comum entre os sertanejos com quem convivia.

Sendo assim, um poeta pronuncia o mundo com suas palavras, existir humanamente é pronunciar a vida (Freire, 2019). Paulo Freire (2019), afirma que pronunciando as palavras verdadeiras podemos transformar a realidade, as palavras verdadeiras são aquelas praticadas, ou seja, colocadas em ação. A pronúncia do mundo é um ato de criação e recriação (Freire, 2019).

Convido ao leitor para junto comigo, sentir a palavra, pronunciando conhecimento e arte.

Poesia para todos

Poesia é sim.

Arte pessoal, sem deixar de ser social.²⁰

Palavras que antes eram imaginação.²¹

²⁰Vigotski, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 315.

²¹VIGOTSKI, L.S Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009, p. 14

Poesia-vida,
Versar emoção,
Poemar canção.

Poesia é silêncio, sem deixar de ser grito.
A poesia está para o sentimento,
Como o suco para o fruto
E o poeta para o lamento.²²
Voz, suor e verbo.
Inteira e diversa, profundamente potente.²³

O poeta que é gente.²⁴
Assim como este que te escreve.
Poeta é gênio de aspiração,
Que recria, tudo se combina e transforma.²⁵
Poeta das matas, da roça,²⁶
De alma, de chão.

Poeta educador,
Criação a serviço da liberdade.²⁷
Criação de consciência e mundo,²⁸
Verso-realidade.
Marcar o papel da existência,²⁹
Imaginar mais humanidade.³⁰

Poesia é livre,
Para derramar o poder das palavras.

²²Idem. 1999, p. 307.

²³Ibidem, p. 322.

²⁴Idem. 2009, p. 15.

²⁵Ibidem, p. 17.

²⁶ASSARÉ, Patativa do. Antologia poética. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

²⁷FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 68. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 20019, p.87.

²⁸Ibidem, p.98

²⁹VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009, p. 12.

³⁰FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 68. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 2019, p. 104.

Entre possibilidade e realidade,³¹

Sublimação do ser.³²

Escrita brincante,³³

Reelaboração e invenção.³⁴

Poesia que escreve emancipação,

Fazer ação-reflexão.³⁵

Encontrar a palavra, pronunciar o mundo.³⁶

Belezas de todas e todos,

Poesia-encanto.

Verso sertanejo, poema caboclo,³⁷

2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano acontece na internalização cultural, das regras e experiências sociais; tendo inevitavelmente um caráter social (Vigotski, 2001). Sobre o caráter social do desenvolvimento, Vigotski (2001) afirma que o ambiente social é o principal impulso do processo educativo; o desenvolvimento ocorre mediante as vivências de cada sujeito com o meio. De mesmo modo, toda experiência com o ambiente envolve elementos afetivos (Vigotski, 2001).

Compreendendo as condições do desenvolvimento humano, analisa-se que o processo educativo deve reconhecer as vivências pessoais do estudante como fundamento para a educação e aprendizagem, principalmente os interesses e inclinações particulares (Vigotski, 2001). Quando o processo educativo corresponde aos interesses, o estudante se dispõe a cumprir as atividades que o professor propõe (Vigotski, 2001), propiciando uma educação agradável e real.

Ainda, os elementos afetivos e emocionais, no contexto do processo educativo, podem ser expressos pela pessoa com a ajuda da arte. A arte, sendo uma forma de expressão dos sentimentos, é essencial no desenvolvimento

³¹VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

³²Ibidem.

³³Idem, 2009, p. 16.

³⁴Ibidem, p. 17.

³⁵FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra. 2019, p. 108.

³⁶Ibidem.

³⁷ASSARÉ, Patativa do. Antologia poética. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007

emocional e dos afetos. A respeito da arte, Vigotski afirma que “[...] arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida” (Vigotski, 1999, p. 329). Deste modo, ao participar de experiências artísticas, as pessoas desenvolvem a capacidade de atribuir significado ao mundo externo e aos sentidos internos (Vigotski, 1999), de acordo com Vigotski “As emoções da arte são emoções inteligentes” (1999, p. 267).

Em suma, os processos educativos envolvem o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo, sendo indissociáveis no pensamento humano (Vigotski, 1989), desta forma a educação deveria visar o desenvolvimento integral dos sujeitos (Vigotski, 2001). Portanto, um processo educativo que ignore os componentes afetivos e a expressão dos sentimentos pode negligenciar aspectos essenciais do desenvolvimento humano.

Refletindo sobre o desenvolvimento, a partir da perspectiva histórico-cultural, e as vivências humanas, expressarei por meio da poesia os sentidos internos despertados em mim nesta jornada de conhecimento.

Vivência e educação

Pensar em vivência e educação.

Desenvolvimento social,³⁸

Mental e individual.

Descobrir o universo,

E se apropriar do mundo,

Do seu próprio infinito.

História e cultura,

Com todos seus simbolismos,

Agregados de laços dos seres.

Passos que aprendemos,

Da mente e suas funções.

Educação que acolhe participação,

³⁸VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Farol,
Pensamento substancial,
Amadurecer o ideal.

Desenvolver em comunidade,
Na escola, no lar, na cidade.
Nos lugares que se fazem amigos.
Educar-se e ser feliz.

Pensar o futuro,
Florescer, requer imaginação.³⁹
Criar o amanhã,
Em busca do saber,
Comunhão.

Desenvolver a partir das diversidades,
E de complexidades da vida.
Tramas de experiências dos sujeitos,
Partilha.
Dividir a emoção do caminho,
Compartilhar os versos escritos.

Encontros e despedidas,
Diálogos,
Atos de (re)criação.
Crescer,
Passar o tempo,
Desenvolvimento é um longo exercício.

³⁹VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

3. SEGUNDA SESSÃO: SENTIR E CRIAR PARA DESENVOLVER

Nesta sessão realizamos diálogos com textos poéticos que tratam da temática da poesia, afetividade e criação artística, principalmente, sob a ótica de Vigotski e outros autores que contribuem para o aprofundamento da discussão.

3.1 CRIAR E IMAGINAR NA INFÂNCIA

Aquarela

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo,
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela viajando Havaí, Pequim ou Istambul,
Pinto um barco a vela, branco navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens, vem surgindo um lindo avião rosa e grená,
Tudo em volta colorindo com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo,
Se a gente quiser ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida,
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra eu consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro,
E ali logo em frente, a esperar pela gente o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo, nem piedade nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda a nossa vida e depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá,
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela,
De uma aquarela que um dia enfim descolorirá...

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (Que descolorirá!),
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (Que descolorirá!),
Giro um simples compasso, num círculo eu faço o mundo (Que descolorirá!).

(G. Morra; M. Fabrizio; V. de Moraes; Toquinho. 1983)

Segundo Rosa (2020), *Aquarela* é uma composição de Vinícius de Moraes e Antônio Pecci Filho, mais conhecido como Toquinho, em parceria com os italianos Guido Moura e Maurizio Fabrizio. A música foi gravada originalmente

em italiano em 1983, no mesmo ano também foi gravada em português tornando-se um clássico da música popular brasileira. O leitor ou ouvinte da canção, por meio do processo interpretativo de *Aquarela*, pode evocar imagens, imaginar e criar suas próprias cenas e histórias. Assim, a poesia pode ajudar o leitor a se transportar para sua infância, fase que propicia a fantasia, a meiguice e a sutileza, em que tudo ganha cor e vida (Rosa, 2020).

Essa poesia pode ser interpretada como a narrativa de uma brincadeira, em que o eu lírico viaja, descobrindo outras paisagens, vivendo aventuras, de acordo com Rosa (2020) “nesse imaginário, a gaivota e a criança conseguem viajar pelo mundo, Havaí, Pequim ou Istambul, como num passe de mágica” (p. 311). A brincadeira é uma das principais maneiras das crianças explorarem o mundo ao seu redor, utilizando o faz de conta elas se apropriam da cultura e realizam seus processos de criação (Vigotski, 2009).

Vigotski (2009) ressalta que até os animais em suas brincadeiras realizam atividades criadoras, mas somente o ser humano desenvolveu essas avançadas combinações da imaginação. A brincadeira das crianças está ligada aos seus interesses pessoais, mas, além disso, a necessidade de descarga dos sentimentos que a dominam no momento da criação (Vigotski, 2009).

A brincadeira deve estar presente na educação, como importante processo pedagógico infantil, representando aspectos além do recreativo. Brincando as crianças se desenvolvem e manifestam as criações artísticas, de acordo com Vigotski (2009) a brincadeira da criança é a raiz comum de todas as criações artísticas infantis. Por conseguinte,

[...] da mesma forma que ajudamos as crianças a organizar suas brincadeiras, que escolhemos e orientamos sua atividade de brincar, podemos também estimular e direcionar sua reação criadora. (VIGOTSKI, 2009, p. 91).

Ao refletir sobre o brincar, vieram à memória meus primeiros contatos com a escrita poética, com aproximadamente oito anos, eu já brincava de ser escritora, queria saber usar as palavras de uma maneira bonita como os adultos. Imaginava histórias e expressava meus devaneios escrevendo poemas e contos. A maioria das minhas criações literárias daqueles dias se perdeu entre cadernos antigos e faxinas, mas me recordo que as produções eram diversas. Na infância muitas coisas me inspiraram a todo momento. A arte, como a música, pintura e literatura, geravam em mim um desejo de criar minha própria arte, permitindo

uma descarga rápida e completa dos sentimentos quando escrevia (Vigotski, 2009).

Nas brincadeiras da infância, com os primos e amigos, imitávamos as animações da televisão e os filmes que assistíamos, cenas lúdicas que inspiravam nossa produção criadora expressa por meio de desenhos, pinturas e escritas. Tal dinâmica de criação foi explorada nos estudos de Vigotski (2009), quando escreve que “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas” (2009, p. 17).

Com essa perspectiva como lente interpretativa, podemos nos aproximar dos primeiros versos de *Aquarela*: “Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo,/ E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo/ Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva[...]”, destacando que o leitor da poesia pode evocar o lugar da atividade criadora nas experiências vivenciadas durante o período da infância, ou seja, é possível notar “a relação que o sujeito-autor faz com a aquarela, já que, por meio da memória, recuperamos do interdiscurso seus sentidos e relacionamo-la com a infância” (Rosa, 2020 p. 310). Sendo assim, estes versos iniciais indicam que não é necessário muitos instrumentos ou técnicas para o exercício da criação infantil, pois, neste caso, o principal movimento para criar é a imaginação (Vigotski, 2009).

O exercício de criação é uma atividade que pode ser feita por todas as pessoas a qualquer momento, desde a primeira infância (Vigotski, 2009), para o autor “a criação, na verdade, não existe apenas quando se criam grandes obras históricas, mas por toda parte em que o homem imagina, combina, modifica e cria algo novo, mesmo que esse novo se pareça a um grãozinho” (VIGOTSKI, 2009, p. 15).

A criança sempre se desafia, por meio das relações sociais, na escola, em diversos espaços de troca que jogam e brincam, para Vigotski (2009) os desafios, desejos e inquietações são a base para a criação. Bem como, os anseios expressados na escrita poética, Rosa (2020) destaca que *Aquarela* apresenta “[...] um sujeito desejante. Em seu imaginário está tudo aquilo que ele acha que pode fazer: um sol amarelo, um castelo, uma luva, uma linda gaivota”. (2020, p. 310).

Uma expressão desse sujeito desejante pode ser ilustrada a partir da releitura do verso “[...] e se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva” que me remete a uma situação que sempre me intrigou. Porque, durante minha infância, empenhava-me em imaginar como seria um guarda-chuva com apenas dois riscos, neste contexto, a poesia ilustra um exemplo de como a imaginação pode transformar elementos simples em uma nova realidade correspondente às aspirações da criança (Vigotski, 2009).

A imaginação, poeticamente ilustrada em *Aquarela*, é a atividade criadora que a psicologia compreende como as capacidades de combinação e transformação do pensamento (Vigotski, 2009). A imaginação é inerente ao cognitivo, não é apenas uma fantasiosa fuga da realidade, mas possui um profundo sentido psicológico (Vigotski, 2001). De acordo com Vigotski (2009) “a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica”, assim, a imaginação está ligada a todo avanço científico e desenvolvimento humano. Deste modo, é importante que a imaginação e criação façam parte do processo educativo.

3.2 EDUCAÇÃO POÉTICA

Da calma e do silêncio

Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.

Quando meu olhar
se perder no nada,
por favor,
não me despertem,
quero reter,
no adentro da íris,
a menor sombra,
do ínfimo movimento.

Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.
Caminhar para quê?

Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.
Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.

(Conceição Evaristo)⁴⁰

Conceição Evaristo é uma escritora inspiradora, que expressa suas dores e vivências em um tom de sensibilidade e ternura próprias de seu lirismo (Santos, 2022). Nasceu na cidade de Belo Horizonte, em 1946. As palavras de Conceição capturam e representam o grito e a voz de mulheres pretas de seu tempo, pois sua linguagem poética enfrenta as ideologias racistas, hegemônicas e excludentes, expondo sua criticidade e negritude (Santos, 2022). O poema *Da calma e do silêncio* foi publicado na obra *Poemas da recordação e outros movimentos* lançada em 2008, uma obra compilatória que reúne poemas antes publicados e outros inéditos marcados por uma escrita de memória (Santos, 2022).

Comumente, Conceição Evaristo começa suas poesias com uma voz de dor, mas também de resistência e esperança, por meio de seus versos persevera na luta por equidade e justiça (Santos, 2022). Compreende-se que a luta social também é base para a atividade criadora, pois desafia os sujeitos oprimidos no âmago de seus anseios (Freire, 2005), de acordo com Vigotski “[...] na base da criação há sempre uma inadaptação da qual surgem necessidades, anseios e desejos.” (2009, p. 40).

A poetisa em tela, com sua escrita feminina negra, também se posiciona contra a estrutura social e construção cultural dominada pelo patriarcado (Santos, 2002). Sendo assim, combate a cultura excludente representada pela produção artística masculina branca. Nesse sentido, Paulo Freire (2019) reflete sobre as culturas invasoras como uma estrutura rígida que domina a educação, pois “os lares e as escolas, primárias, médias e universitárias, que não existem no ar, mas no tempo e no espaço, não podem escapar às influências das condições objetivas estruturais”. (2005, p. 208).

⁴⁰EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, (coleção Vozes da Diáspora Negra, Volume 1), 2008.

A revolução cultural possui um caráter pedagógico, assim a educação precisa ser um processo de diálogo com as massas populares e diversidades para desenvolvermos os processos libertadores (Freire, 2019). A busca pelo rompimento opressor e as possibilidades de mudança fazem parte do discurso de Conceição Evaristo (Santos, 2022). Por meio da poesia a escritora busca traduzir os sentimentos mais íntimos (Santos, 2022), deste modo, educar, imaginar e criar em poesia é um modo de dar voz às dores vividas pelas crianças, libertar as infâncias oprimidas pelo racismo e pelo patriarcado.

Diante dessas considerações, é possível inferir que o texto de *Da calma e do silêncio* apresenta o silêncio como pensamentos particulares de cada ser, para Santos (2022), na poesia de Conceição Evaristo “[...] a voz do eu poético é marcada por sentimentos que antes eram escondidos e que agora com grande vigor veem à tona para expressar liberdade, autoridade e, ao mesmo tempo, serenidade” (p. 83). Nessa perspectiva, a poesia “*Da calma e do silêncio*” pode contribuir para que o leitor ao exercitar a reflexividade criadora assuma uma postura de enfrentamento diante das imposições culturais e do processo de embrutecimento do ser humano (Santos, 2022).

3.3 DESENVOLVIMENTO DOS AFETOS

Travessia

Quando você foi embora
fez-se noite em meu viver
Forte eu sou, mas não tem jeito
Hoje eu tenho que chorar

Minha casa não é minha
e nem é meu este lugar
Estou só e não resisto,
muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas,
já não quero parar
Meu caminho é de pedra,
como posso sonhar

Sonho feito de brisa,
vento vem terminar
Vou fechar o meu pranto,
vou querer me matar

Vou seguindo pela vida

me esquecendo de você
 Eu não quero mais a morte,
 tenho muito o que viver

Vou querer amar de novo
 e se não der não vou sofrer
 Já não sonho, hoje faço
 com meu braço o meu viver

Solto a voz nas estradas,
 já não quero parar
 Meu caminho é de pedra,
 como posso sonhar

Sonho feito de brisa,
 vento vem terminar
 Vou fechar o meu pranto,
 vou querer me matar

Vou seguindo pela vida
 me esquecendo de você
 Eu não quero mais a morte,
 tenho muito o que viver

Vou querer amar de novo
 e se não der não vou sofrer
 Já não sonho, hoje faço
 com meu braço o meu viver

(Fernando Brant, Milton Nascimento. 1967)⁴¹

Milton Silva Campos do Nascimento, nasceu em 1942 na cidade do Rio de Janeiro, contudo, mesmo sendo de naturalidade fluminense, é um importante representante da poética mineira (Menezes, 2018). A canção *Travessia* foi eternizada por Milton Nascimento e sua letra foi composta por Fernando Brant em 1967, o primeiro sucesso de Milton.

Travessia passou a ser uma de minhas poesias favoritas em um período difícil que passei por vivências que causaram em mim angústia e medo, situações inerentes à existência humana. Vigotski afirma que os períodos de crise e de reorganização interna são ricos de reações vivas e rigorosas dos sentimentos (2009). *Travessia* é uma obra rica em sentimentos, ela expressa o drama de uma separação ao mesmo tempo em que vislumbra uma superação prestes a vir (Pacheco, 2014). Sendo assim, enquanto vivenciava uma crise, me

⁴¹ Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/499/567>
http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/18746/5/2014_MateusdeAndradePach . Acesso em: 05 set. 2023.

identifiquei com os processos do eu-lírico, mas ao contrário do sujeito lírico que supera o término de uma relação desfeita, sofri o luto da morte dos meus avós, que foram acometidos pelo câncer.

Em meus momentos de dor, tanto no final da vida de meus avós quanto depois de seus falecimentos, fiz das palavras de Brant (1967) as minhas: “Forte eu sou, mas não tem jeito/ Hoje eu tenho que chorar”. Desta maneira, segundo Vigotski, a arte se “incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser.” (1999, p. 315).

A narrativa de *Travessia* apresenta uma trajetória emocional de processos desafiadores da vivência social humana associados ao luto e à superação, de acordo com Vigotski (1999), por meio da criação artística, a pessoa pode superar esses desafios, desenvolvendo emoções complexas. No meu caso, a poesia de Brant me auxiliou no processo de conexão com meus sentimentos, interpretando com palavras parte de meu mundo subjetivo que emergia naqueles dias. Entre outras contribuições, a partir daquelas vivências e exercício da lembrança, consigo lidar melhor com o luto.

A arte poética não pode ser reduzida a um simples remédio para as dores da alma, mas a partir dela podemos fazer emergir e lidar com emoções mais profundas, curando e superando as dificuldades pela fantasia (Vigotski, 1999). As emoções inteligentes vivenciadas pela contemplação e criação artística integram nosso processo único de transformar os sentimentos, Vigotski afirma que “a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum” (1999, p. 307), assim, o desafio emocional pode se modificar em música, movimento, palavra, força ou sublimação. Considerando esta perspectiva é que me aproximo dos princípios de uma educação libertadora que visam o desenvolvimento integral do ser humano e destacam a importância do desenvolvimento dos afetos, o que pode favorecer a constituição de estudantes que compreendam os sentimentos e se expressem de maneira crítica e autotransformadora por intermédio da arte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, tendo como orientação investigativa os princípios da perspectiva histórico-cultural, promoveu uma reflexão, no contexto educacional, a respeito do trajeto da autora ao construir pontes simbólico-emocionais sobre a relação poesia-afetividade. Com isso, neste trabalho, foram discutidas propriedades do desenvolvimento humano que evidenciam a importância da poesia enquanto atividade criadora e inspiração à fantasia, bem como sua ligação com os elementos afetivos das experiências sociais humanas.

A poesia, como expressão artística subjetiva, não é apenas um conjunto de palavras que rimam, mas um acesso para o desenvolvimento da imaginação e da criação. No caso do processo educativo, o uso intencional da poesia pode se apresentar como ferramenta pedagógica para melhoria do processo de desenvolvimento humano dos estudantes (Vigotski, 2001). Ao explorar a arte poética, incentivamos não apenas o exercício contínuo da expressão artística em seu sentido mais amplo, mas também potencializamos a possibilidade emancipatória, fazendo emergir processos educativos libertadores em que os estudantes se posicionam criticamente e enfrentam as culturas invasoras excludentes (Freire, 2019).

Todos podemos ser poetas, como podemos sentir e criar. Sentir e criar arte permite que descarregamos nossas emoções de forma completa, desde a primeira infância, entendendo os sentimentos e superando os desafios de forma construtiva e transformadora (Vigotski, 2009). No contexto da educação, é importante uma pedagogia em que as emoções do estudante sejam base para a prática pedagógica, como também, em que as crianças, jovens e adultos possam expressar suas vivências e interesses. Somente assim, as escolas e universidades serão um espaço de apoio, autonomia e aprendizagem eficiente.

Portanto, a relação entre poesia, imaginação e criação na educação revela-se como um encontro de possibilidades pedagógicas libertadoras, capazes de reorganizar o ambiente escolar tradicional e o desenvolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos. Assim, a educação que abraça a poesia é geradora de transformação individual e social.

5. REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa do. Antologia poética. Organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2º Ed. Barueri - São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, (coleção Vozes da Diáspora Negra, Volume 1), 2008.

FALCÃO, Adriana. Mania de Explicação. São Paulo: Salamandra, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 69. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bellhooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MENEZES, Roniere. Cantos de trabalho e linhas de fuga em Milton Nascimento. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Revista Brasileira de Literatura Comparada, v. 20, n.35. Minas Gerais, 2018.

PACHECO, Mateus de Andrade. Milton Nascimento: Num canto do mundo, o conto do Brasil. Tese - Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

ROSA, Marilane Mendes Cascaes da. Na aquarela do discurso: memória, metáfora e metonímia. Cadernos do Instituto de Letras, n. 61, p. 298–321, 2020. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/103005>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Ilka V. M. Conceição Evaristo: a voz da mulher negra na poesia contemporânea e a resistência ao silêncio no poema “Da calma e do silêncio”. Monteiro, A. N; Santos, M. A. F. (org). Estudos de literatura contemporânea: múltiplos diálogos. Livro eletrônico, v. 2. Tutóia, Maranhão. 2022. Disponível em <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/700172/2/Estudos%20de%20literatura%20brasileira%20contempor%C3%A2nea%20m%C3%BAltiplos%20di%C3%A1logos%20v.2.pdf>> Acesso em: 19/11/2023.

TOQUINHO, AntonioPecci Filho. MORAES, Vinicius de. Aquarela. 1983.

TRAVESSIA. Intérprete: Milton Nascimento. Compositor: Fernando Brant. *In*: MILTON Nascimento - Travessia. Intérprete: Milton Nascimento. Rio de Janeiro: Emi-odeon, 1967.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes: São Paulo, 1989.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.